XVI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
18 a 20 de setembro de 2019 – Curitiba/PR

Para (re)pensar turismo e lazer em grandes cidades: evidências e reflexões a partir do Parque Minhocão (São Paulo/Brasil)

Ana Carolina Padua Machado[1]
Thiago Allis[2]

Resumo
O Parque Minhocão é fruto da transformação, ainda que parcial, de uma via elevada construída na década de 1970 na cidade de São Paulo, em um parque urbano elevado. Atualmente, quando fechado para carros e aberto para pessoas é nomeado, por lei, de Parque Minhocão. Diante do histórico de transformações de sua dinâmica espacial e inúmeras discussões sobre seu futuro, o presente artigo – integrante de pesquisa de mestrado em desenvolvimento, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP) – surge a partir do questionamento principal sobre de quais maneiras os usuários do Parque Minhocão classificam suas experiências em face dos conceitos correntes sobre turismo e lazer. Desta forma, este artigo tem como objetivo compreender a concepção dos usuários do Parque Minhocão sobre este espaço, a partir de discussões e conceitos de lazer e turismo urbanos. Por usuários do Parque Minhocão entende-se todos aqueles atores que dele usufruem, nos momentos em que se torna aberto a pessoas e fechado para carros, funcionando como parque. Para tanto, a abordagem teórica da pesquisa foi estruturada a partir das categorias de lazer, turismo urbano e mobilidades, discutindo-se as relações entre elas, tendo como parâmetro principal as realidades urbanas das grandes cidades. A estrutura metodológica do artigo – de caráter qualitativo e do tipo descritivo – utilizou como técnica a aplicação de vinte e oito entrevistas semiestruturadas a usuários do Parque Minhocão, entre os meses de outubro de 2018 a abril de 2019. A análise dos resultados foi qualitativa, tendo como suporte o referencial teórico do artigo. Os resultados mostraram que os usuários classificaram suas experiências no Parque Minhocão como pertencentes à categoria do lazer e, também, do turismo. Ainda, destacaram-se entrevistados que, ao refletirem sobre as diferentes e possíveis práticas no parque, utilizaram de ambas as categorias para as classificações, abrindo caminho para reflexões sobre as possíveis frestas entre lazer e turismo. Este estudo, de um objeto concreto (Parque Minhocão), permitiu a revisão de conceitos e teorias que, nas suas unidades, são bastante consolidados, mas que, quando confrontados, podem abrir espaços para compreensão de fenômenos mais complexos e menos óbvios. Por isso, o caso do Parque Minhocão se mostrou útil para ilustrar e ampliar reflexões as relações entre os espaços urbanos e os fenômenos de lazer e turismo urbanos, bem como – e talvez especialmente – as frestas entre eles.

Palavras-chave: Lazer; Turismo Urbano, Mobilidades; Parque Minhocão.

[1] Mestranda em Turismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP). http://lattes.cnpq.br/9835945829261038. anacarolinapadua@usp.br.

[2] Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Programa de Pós-Graduação em Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (PPGTUR-EACH/USP). http://lattes.cnpq.br/8352597486424889. thiagoallis@usp.br.